

REVISTA

abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica

Ano XX - Nº 94 - maio/2018

Reforma Tributária

PRIORIDADE NA AGENDA NACIONAL



A hora e a vez do *stakeholder*



Juntas para idealizar e propor soluções integradas para coleta, transporte e a destinação ambientalmente adequada de baterias chumbo-ácido no final da vida útil estimulando o consumo racional de recursos naturais esgotáveis e a preservação do meio ambiente.



editorial

Ano eleitoral:
oportunidade para o
Brasil arrumar a casa
PÁGINA 4



especial

Reforma Tributária:
prioridade na agenda
nacional
PÁGINA 6

estudo

Abinee apresenta a associados
proposta sobre políticas públicas
PÁGINA 11



institucional

Pesquisa avalia
atuação da Abinee
PÁGINA 12

lei de informática
MP 810 em tramitação
PÁGINA 16



logística reversa

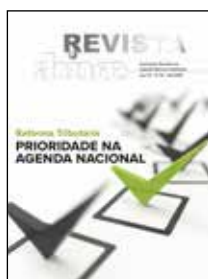
SESC adere ao
Projeto Descarte Green
PÁGINA 18

sustentabilidade
Plenária da Abinee
apresenta Princípios
do Pacto Global
PÁGINA 20



comércio exterior

Abinee renova parceria
com Apex-Brasil para
apoio às exportações
PÁGINA 22



MAio/2018
NÚMERO 94

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER
ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL.
AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE
PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS.
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
OU AUTORIA. ÀS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS
PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE
INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo - Sinaees-SP e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

IRINEU GOVÊA
HUMBERTO BARBATO
ANDERSON JORGE DE SOUZA FILHO

EDITOR

CARLA FRANCO - MTB 21.797
CARLA@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

PUBLICIDADE

CÁSSIA BARALDI
CASSIA@ABINEE.ORG.BR

FOTOS

ARQUIVO ABINEE - DEPOSITPHOTOS.COM

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

GRÁFICA INPUT

TIRAGEM

4.200 EXEMPLARES



AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090
www.sinaees-sp.org.br | www.abinee.org.br

Ano eleitoral: oportunidade

O calendário eleitoral representa uma oportunidade de retomada de discussões sobre o destino do País que muitas vezes ficam relegadas ao segundo plano.

Além de ouvir as plataformas de governo dos candidatos à Presidência, também é oportuno propor ações que buscam o desenvolvimento do País e a consolidação do crescimento econômico. Nesse sentido, a Abinee está preparando um estudo que demonstra a importância estratégica da indústria eletroeletrônica para todos os setores da economia brasileira, da agricultura a gestão das cidades. Em tempos de economia digital e Internet das Coisas, nosso setor é aquele que pode sugerir soluções importantes e sob medida para atender às necessidades do País.

O trabalho, que será entregue aos principais candidatos, leva em conta, entre outros temas, a resolução da questão tributária, tema de grande importância em debate no Congresso Nacional.

Há anos sendo discutido, este imenso imbrólio não pode ser mais adiado. Já passamos do momento de enfrentar a Reforma Tributária, independente de quem seja eleito em 2018.

O setor produtivo brasileiro está cada vez mais encurralado por um sistema tributário complexo, disfuncional e contraproducente.

O aumento da carga de tributos observada nos últimos 20 anos ocorreu especialmente por meio da aplicação de impostos em cascata. São tributos que incidem sobre o faturamento, recaindo tanto sobre os bens de consumo quanto sobre os bens de capital, onerando fortemente as cadeias produtivas mais longas.

Esta irracionalidade tributária federal afugenta e inibe os investimentos, encarece os produtos e os serviços e onera a população. A carga, oculta sob a forma de tributação indireta, compromete e

desestimula a poupança interna, incentivando a informalidade.

O sistema tributário brasileiro apoia-se na proliferação de tributos e obrigações acessórias, na exploração múltipla das mesmas bases tributárias e em alíquotas muito elevadas para fazer frente ao excesso de gasto público que nunca cessa.

Além da elevada carga tributária - hoje ao redor de 33% do PIB -, cuja incidência penaliza empresas de qualquer porte, temos também a burocracia asfixiante, que exige a produção de inúmeros registros fiscais relacionados com a apuração de tributos municipais, estaduais e federais.

Enquanto nos Estados Unidos e países da Europa são necessários de 3 a 4 funcionários para cuidar dos trâmites fiscais, no Brasil, as empresas são obrigadas a manter departamentos com 20 e até 30 pessoas, a custos vultosos.

Estas estruturas, que oneram sobremaneira as empresas, precisam estar atentas às mudanças constantes que ocorrem na legislação tributária. A complexidade é de tal envergadura que os departamentos responsáveis pela apuração não dão conta de acompanhar a fúria arrecadatária do Estado.

Tal situação é ainda mais grave entre as pequenas e médias empresas, que não têm condições de sustentar uma estrutura dedicada a essa função.

Este quadro impõe limites claros ao crescimento do País.

Por se distanciar muito da estrutura tributária vigente em países de renda média similar à nossa, o Brasil torna-se caro, pouco competitivo precário na atração de investimentos internacionais.

Somos um dos raros países que adotam um modelo exótico que tributa investimentos e exporta tributos, na contramão das boas práticas internacionais e de nossos principais competido-

para o Brasil arrumar a casa



Eduardo Reia

res. Vários países, como os Estados Unidos, isentam os bens de capital, ou permitem a utilização dos créditos de impostos sobre o valor adicionado, como Alemanha, Japão, Grã-Bretanha, Itália e França. Aqui, ao contrário, os bens de capital ainda são tributados, em virtude da cumulatividade de parte dos impostos.

Estamos diante de uma nova revolução industrial, que demandará a renovação e modernização de linhas de produção e a introdução de novas tecnologias no parque fabril instalado. Esse movimento, que representa a garantia de sobrevivência, somente será possível com um sistema tributário racional e bem desenhado, que não tribute investimento nem exportação, e sim o valor agregado à produção.

Ao mesmo tempo, com a maior presença de soluções de TICs espalhando-se por todo o conjunto da economia, é descabível continuarmos tributando os serviços de comunicações de forma excessiva e irracional como acontece hoje com

a cobrança do ICMS, entre 25% a 37%. Quanto mais essencial um serviço, menor deve ser a carga tributária incidente.

Nesse sentido, um ponto fundamental em qualquer proposta de reforma é a consolidação de todos os impostos federais existentes sobre a produção num único tributo sobre valor adicionado em um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) Federal.

Entretanto, diante dos mais variados modelos em discussão, é preciso atenção com iniciativas que, na verdade, acabariam por acentuar problemas, como a proposição da Receita Federal para a reformulação isolada do PIS/Cofins. A ideia principal consiste na alteração da base de aproveitamento dos créditos, o que não neutraliza a já complexa forma de apuração do tributo.

Outra questão sensível diz respeito a regimes tributários especiais que deverão ser discutidos em suas especificidades como forma de garantir a permanência de investimentos já realizados e programados.

O próximo presidente do Brasil terá, a partir de 2019, responsabilidade e compromisso de levar adiante essa discussão de forma definitiva.

A hora é essa. Se o quadro atual não se alterar, a consequência é bem conhecida de todos: perda de competitividade do setor produtivo brasileiro, não apenas pela transferência dos investimentos para outros países, como a elevação dos preços de mercado.

Se o Brasil pretende se transformar abraçar um novo padrão de desenvolvimento, as exportações e os investimentos precisam ser desonerados, e a tributação estadual e interestadual deve ser racionalizada. Do contrário, não sairemos da posição em que nos encontramos.

Humberto Barbato - presidente executivo da Abinee

REFORMA TRIBUTÁRIA

Prioridade na agenda nacional

“A reforma tributária deve ser prioridade na agenda do próximo governo”. A afirmação é do economista Bernard Appy, diretor do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), que participou no dia 26 de abril de reunião na Abinee. Na ocasião, ele tratou da proposta do CCiF para simplificação e aperfeiçoamento do sistema tributário brasileiro e melhoria da qualidade da gestão fiscal do País. O trabalho está sendo apresentado aos principais candidatos à presidência da República na eleição deste ano

Segundo Appy, o sistema atual, repleto de distorções, faz com que a economia se estruture de forma ineficiente e improdutivo. “Isso gera um efeito nocivo sobre a competitividade ao onerar investimentos e exportações, além de um alto grau de litigiosidade”, disse.

Para solucionar essa questão, o economista destacou que o principal ponto do trabalho é a criação de um imposto sobre o valor adicionado (IVA). “Este modelo, baseado nas melhores práticas internacionais, recai sobre o consumo e é cobrado no destino. Ao contrário do formato atual, na produção e na origem. Esse aspecto acaba com a guerra fiscal”, explicou. O Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), conforme denominado na proposta, substituiria cinco tributos existentes hoje: IPI, ICMS, ISS e PIS/Co-fins (cumulativo e não cumulativo).

Entre as principais características do IBS está a incidência não-cumulativa sobre base ampla de bens e serviços, inclusive intangíveis; a desoneração completa das exportações; o crédito integral e imediato para investimentos; a incidência sobre o preço líquido de tributos.

Proposta a ser defendida

Márcio Holland, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, destacou que a proposta da CCiF deve ser defendida, pois resolve um dos principais pontos do custo Brasil, gerando ganhos de produtividade e eficiência do capital e trabalho. “É preciso uma pressão da sociedade para que essa reforma aconteça. O que se pede não são benefícios, mas uma mudança estrutural”, afirmou.

Para o presidente da Abinee, Humberto Barbato, a partir da Reforma Trabalhista, que tem gerado impactos positivos, a Reforma Tributária é o próximo passo a ser dado. Ele colocou a Abinee à disposição para propagar a proposta como aquela a ser trabalhada pelo próximo governo e afirmou que a entidade a defenderá junto à Frente Parlamentar da Indústria Elétrica e Eletrônica.

O presidente do Conselho da Abinee, Irineu Govêa, afirmou que a proposta elaborada pelo CCiF é a melhor entre as várias existentes. Ele alertou que diversos países estão alterando seus modelos tributários, com redução de tarifas para o setor produtivo. “Se o Brasil não se mexer, o volume de investimentos que chega ao País será alocado em outros destinos”, afirmou.

Leia a seguir entrevista do economista Bernard Appy à Revista Abinee:



O sistema tributário é notadamente um dos principais entraves para o desenvolvimento do País. Ao longo dos anos muitos projetos foram apresentados, mas nenhum conseguiu ir em frente. Há a possibilidade real de aprovação de uma reforma no próximo governo?

Para responder a essa questão é preciso considerar duas dimensões. A primeira é a compreensão pela sociedade e, em particular, pelo empresariado, da necessidade de uma reformulação do sistema tributário. A segunda diz respeito ao grau de prioridade atribuída ao tema pelo governo.

Com relação ao primeiro tema, acredito que uma parcela crescente do empresariado está convencida da necessidade de uma ampla reformulação do modelo brasileiro de tributação de bens e serviços. O custo do sistema atual, em termos de burocracia tributária, litígio sobre matérias tributárias e insegurança jurídica está se tornando insuportável. Muitos empresários entenderam que é preciso entregar os anéis (benefícios obtidos no sistema atual) para que as distorções do sistema tributário não impeçam o crescimento da economia.

Já com relação ao segundo tema, entendo que só é possível aprovar uma reforma tributária ampla se essa for uma clara prioridade do governo federal. A realidade é que, no Brasil, ao menos desde a Assembleia Cons-

tituinte de 1988, a reforma tributária jamais foi prioridade do governo federal. Houve algumas tentativas de reforma patrocinadas pelo Legislativo durante o governo Fernando Henrique Cardoso, mas as mesmas jamais tiveram apoio do Executivo. No governo Lula houve duas tentativas de Reforma Tributária, uma em 2003 e outra em 2008, mas a realidade é que nenhuma das duas foi efetivamente uma agenda prioritária de governo. Já no governo Dilma houve tentativas de mudanças mais pontuais, abortadas pelo enfraquecimento do governo. Para viabilizar uma Reforma Tributária ampla é preciso que haja um governo forte e disposto a alocar capital político para viabilizar sua aprovação. Neste contexto, entendo que o ambiente para a aprovação de uma Reforma Tributária ampla é positivo, desde que essa seja uma agenda efetivamente prioritária do governo. Obviamente esta é uma agenda para o próximo presidente, e não para o período final de um governo enfraquecido, como o atual.

Considerando as discussões da Receita Federal relativas à reformulação do PIS/COFINS, é possível esperar uma reforma completa ou de forma fatiada?

O atual governo tem sinalizado que pretende propor, ainda esse ano, uma reforma do PIS/Cofins e, eventualmente, uma mudança na legislação do ICMS, harmonizando as diversas legislações estaduais. Sem entrar na discussão sobre a existência de ambiente político para a aprovação de tais mudanças, minha avaliação é que, em princípio, as mudanças propostas pelo Ministério da Fazenda são positivas, embora seja preciso conhecer o texto dos projetos de lei para ter uma posição fundamentada. No entanto, são mudanças claramente insuficientes para resolver problemas estruturais do sistema tributário brasileiro que são equacionadas pela proposta do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), como a segmentação da base de

incidência entre o ICMS e o ISS e a profusão de benefícios fiscais, regimes especiais e alíquotas, entre outros.

O início de uma reforma fatiada pelo atual governo não compromete, no entanto, a implementação de uma reforma ampla pelo próximo governo. Ao contrário, algumas mudanças, como a discriminação do PIS/Cofins nos documentos fiscais, podem até ajudar.

Quais pontos da proposta do CCiF você acredita que serão objeto de resistência por parte do Governo Federal e, eventualmente, do Congresso Nacional?

Acredito que boa parte dos técnicos do governo entende os benefícios de uma Reforma Tributária ampla e bem desenhada, como a proposta pelo CCiF. É natural que haja alguma resistência a grandes mudanças por parte do fisco, mas não creio que seja um impeditivo à reforma, até porque a proposta do CCiF prevê um período de teste de dois anos, com uma alíquota muito baixa (1%), para avaliar o funcionamento do novo imposto e corrigir eventuais problemas.

Com relação ao Congresso, as propostas de Reforma Tributária no Brasil costumam gerar três tipos de resistência. Por um lado, há a resistência federativa que resulta da redistribuição de receita entre estados e municípios e da perda do poder político de conceder benefícios fiscais. O primeiro problema está bem equacionado na proposta do CCiF, que contempla uma transição de cinquenta anos para a distribuição da receita entre estados e municípios. O segundo problema teria de ser equacionado com a alocação de recursos federais no reforço da política de desenvolvimento regional.

Por outro lado, há a resistência de empresas que perderiam benefícios tributários com a mudança de sistema. Para minimizar essa resistência propõe-se uma transição de dez anos (dois de teste e oito de transição) entre o sistema atual e o novo sistema tributário. É um

período suficientemente longo para que as empresas possam se adaptar de forma suave ao novo modelo.

Por fim, há a resistência de setores para os quais haveria um aumento da carga tributária. A proposta do CCiF é totalmente neutra em termos da carga tributária total, mas obviamente há uma redistribuição da carga entre setores. Para resolver este problema, é importante deixar claro que, no modelo proposto pelo CCiF, o Imposto Sobre Operações de Bens e Serviços (IBS) incide sobre o consumidor final, e não sobre a empresa, o que significa que não há uma oneração dos produtores, embora possa haver uma mudança de preços relativos para os consumidores. Por outro lado, é fundamental que se entenda que os benefícios da mudança do sistema tributário em termos de aumento da produtividade e do PIB potencial são tão grandes que, no longo prazo, todos os setores serão beneficiados.

Quais as principais convergências e diferenças entre o projeto em tramitação no Congresso e proposta do CCiF ?

A proposta do deputado Haully, atualmente em tramitação no Congresso tem pontos em comum com a proposta do CCiF, especialmente no que diz respeito à substituição de vários tributos atuais (no caso do CCiF PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS e, no caso da proposta do deputado Haully, esses cinco tributos mais o IOF e a contribuição para o salário-educação) por um único imposto do tipo IVA, com receita partilhada entre a União, os estados e os municípios, além de um imposto seletivo monofásico.

No entanto, a proposta do deputado Haully tem algumas diferenças relevantes relativamente à proposta do CCiF. A primeira diz respeito ao imposto seletivo. Enquanto na proposta do CCiF o imposto seletivo incide apenas sobre bens e serviços com externalidades negativas, como fumo e bebidas alcoólicas, na proposta do deputado Haully o im-



posto seletivo incide também sobre insumos importantes, como combustíveis, eletricidade, telecomunicações e veículos. O resultado da proposta do deputado é uma forte incidência cumulativa, que onera investimentos e exportações, exatamente um dos defeitos do sistema tributário atual que se pretende corrigir.

A segunda diferença diz respeito à transição, que é de dez anos na proposta do CCiF e não existe na proposta do deputado, o que pode provocar um ajuste traumático para algumas empresas, além de gerar forte pressão para a manutenção de benefícios tributários no novo modelo.

Por fim, uma terceira diferença diz respeito à autonomia federativa. Na proposta do CCiF estados e municípios manteriam a autonomia na fixação da alíquota correspondente a sua parcela do imposto, o que não ocorre na proposta do deputado Haully, no qual as alíquotas são determinadas pelo Congresso Nacional. É verdade que o modelo com alíquotas fixas para todos estados e municípios é mais simples, mas não parece recomendável deixar os estados sem qualquer capacidade de gerir suas receitas.

Como a criação de um Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) pode contribuir para neutralizar a complexidade atual?

O modelo de um imposto do tipo IVA com base ampla e alíquota única, como o proposto pelo CCiF, elimina praticamente toda a complexidade do sistema tributário atual. Em primeiro lugar, o modelo é extremamente simples: tudo que a empresa vende tem débito e

tudo que a empresa compra em sua atividade produtiva gera crédito, o que elimina todo o contencioso sobre creditamento que existe no PIS/Cofins e no ICMS. Em segundo lugar, o modelo com alíquota única elimina a necessidade de classificação, bem como o custo de apuração e o contencioso que resultam de alíquotas múltiplas. A título de exemplo, um estudo do fisco da Suécia estimou que a adoção de alíquota única no país reduziria em 30% o custo de pagar o IVA. Em terceiro lugar, a proposta substitui cinco legislações extremamente complexas por uma única legislação extremamente simples. Por fim, a revogação de todos os benefícios tributários e de todos (ou praticamente todos) os regimes especiais resultaria em um imposto muito mais simples. A consequência dessa simplificação é não apenas uma redução do custo de pagar o imposto, mas também uma enorme redução do contencioso tributário. Mas o principal benefício é provavelmente sobre o funcionamento da economia, pois em um modelo com um IVA simples, como o proposto, a carga tributária é a mesma independentemente de como está organizada a produção, o que elimina todas as distorções alocativas do sistema atual, bem como elimina o incentivo ao planejamento tributário. Neste modelo, a regra é a mesma para todos os contribuintes, o que é não apenas justo, mas também eficiente do ponto de vista da organização da economia.

A empresa que fez do 4G um sucesso, agora traz o 5G para você.

O 5G não vai apenas fazer os smartphones mais rápidos. Ele vai tornar todas as coisas mais inteligentes, inventando novos jeitos de se conectar.

Desde carros autônomos até cidades e lares totalmente conectados.

A Qualcomm está trazendo o 5G para você, e ele não é apenas um novo standard tecnológico, mas uma forma inteiramente nova de ver o mundo.

[qualcomm.com/weinvent](https://www.qualcomm.com/weinvent)

Qualcomm

Inventing the tech the world loves

Abinee apresenta a associados estudo sobre políticas públicas

A Abinee contratou o consultor Marcio Holland, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, para a produção do estudo “A Importância Estratégica da Indústria Elétrica e Eletrônica para o Brasil”. A elaboração do trabalho, em fase final, contemplou reuniões com principais lideranças do setor para mapear a agenda temática e oferecer recomendações de políticas públicas a serem entregues aos candidatos às eleições de 2018.

Durante Reunião Plenária da Abinee, em abril, Holland apresentou os principais pontos do estudo. Segundo ele, o momento atual demanda uma nova postura em termos de estratégia setorial. “Precisamos de ações que eliminem os principais pontos do custo Brasil e não de ‘puxadinhos’ que busquem apenas neutralizá-lo”, ressaltou.

Ele acrescentou que o fortalecimento do setor eletroeletrônico, dada as suas características de inovação para diver-



sos setores da economia, traz benefícios para todo o Brasil, sendo uma alavanca para o salto tecnológico necessário ao País. “O que a indústria precisa são políticas públicas para os próximos anos ou décadas”, afirmou.

O consultor disse ainda que os principais focos são a maior previsibilidade no ambiente de negócios, a maior inserção no mercado internacional e, principalmente, a ampliação dos investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, num contexto de acelerada introdução de tecnologias, que criam a nova estrutura econômica mundial. Outro ponto sensível é a implementação de uma Reforma Tributária efetiva, que elimine distorções como a tributação de investimentos e exportações.

Na ocasião, os representantes das empresas associadas da Abinee puderam oferecer suas contribuições para o trabalho em elaboração. A proposta deve ser finalizada até o fim de maio.

Pesquisa avalia atuação da Abinee



A Abinee realizou no mês de fevereiro uma pesquisa junto aos principais representantes das empresas associadas, com o objetivo de avaliar a atuação da Abinee e o atendimento às demandas do setor eletroeletrônico.

A Pesquisa recebeu um número expressivo de respostas e indicou uma boa avaliação do papel da Associação: 78% dos participantes consideraram ótima ou boa a atuação da Abinee e 86% indicaram que a entidade reflete integralmente os interesses do setor representado.

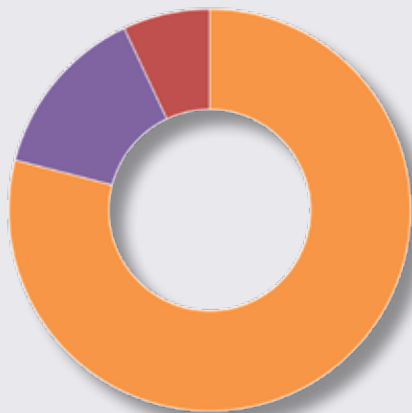
As respostas, comentários e sugestões servirão para nortear as atividades da Abinee e para aprimorar os serviços oferecidos.

Confira a seguir os principais resultados:

Total de 248 respostas

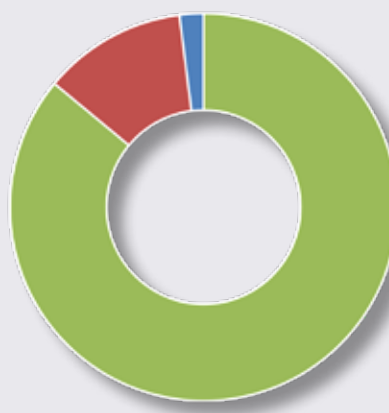


Avaliação sobre representatividade e atuação



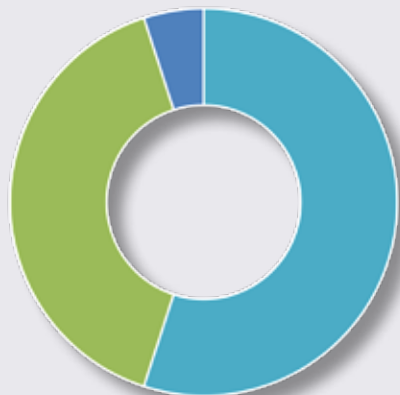
- 78% Ótima/boa
- 14% Regular
- 7% Insatisfatória

Grau de convergência da atuação com os interesses do setor



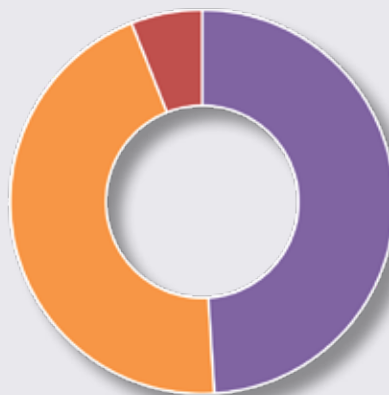
- 86% Atuação reflete os interesses do setor
- 12% Atuação pouco reflete os interesses do setor
- 2% Atuação não reflete os interesses do setor

Desempenho junto ao Executivo



- 55% Atuação oportuna e eficaz
- 40% Atuação oportuna, mas não particularmente eficaz
- 5% Atuação insuficiente

Desempenho junto ao Legislativo



- 45% Atuação oportuna e eficaz
- 49% Atuação oportuna, mas não particularmente eficaz
- 6% Atuação insuficiente



30ª FEIRA INTERNACIONAL
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA, ELETRÔNICA,
ENERGIA E AUTOMAÇÃO.

30ª
EDIÇÃO

ENERGIA PARA GERAR RESULTADOS

23 A 26
JULHO
2019

SÃO PAULO EXPO

**O EVENTO MAIS
COMPLETO DO SETOR**



GTDC



Automação



Eletrônica



Equipamentos Industriais

Encontre as melhores soluções para destacar seus produtos e serviços e alavancar grandes negócios para sua empresa!

Contate nossos consultores!

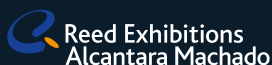
+55 11 **3060.4724** comercial@fieee.com.br

WWW.FIEE.COM.BR

Apoio Oficial



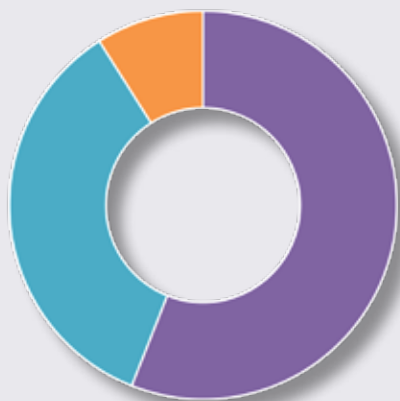
Organização e Promoção



Avaliação dos serviços



Qualidade do atendimento prestado aos associados



- 56%** Adequados e suficientes
- 35%** Suficientes, mas nem sempre atendem às reais necessidades dos associados
- 9%** Faltam à Abinee e a seus serviços maior agilidade

Avaliaram como ótimos/bons os Grupos de Trabalho

68%

82%

Pesquisas econômicas e levantamentos estatísticos foram consideradas ótimas/boas por

78%
dos respondentes

Dos entrevistados consideraram o serviço de atestados como ótimo/bom

84%

dos entrevistados opinaram que as reuniões plenárias são ótimas/boas

As reuniões setoriais receberam a mesma avaliação positiva de

79%

55%

Avaliaram como ótimos/bons os serviços relativos a Normas Técnicas

Também receberam notas ótima/boa os serviços:

70%

Jurídico

69%

Comércio Exterior

80%

Sustentabilidade



MP 810 em tramitação

Nos primeiros meses do ano, a Abinee participou de audiências públicas para discutir a Medida Provisória 810, que traz uma série de procedimentos para desburocratizar e modernizar a Lei de Informática, permitindo o reinvestimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) por parte das empresas inseridas no regime.

Os debates foram realizados após a instalação da Comissão Mista do Congresso para analisar a matéria, presidida pelo senador Paulo Rocha (PT/PA), com relatoria do deputado Thiago Peixoto (PSD/GO). O prazo da MP, que expiraria em março, foi prorrogado até 20 de maio.

Durante a primeira audiência, o presidente da Abinee, Humberto Barbato, reforçou que a MP 810 trará mais eficiência aos procedimentos da Lei de Infor-

mática, reduzindo a insegurança jurídica e o impacto negativo nas decisões de investimentos. “Esta medida consolida investimentos no setor produtivo, em um momento em que o paradigma de economia digital, é uma nova fronteira de oportunidades”, afirmou.

Ele destacou que a MP trata apenas de questões operacionais, sem impactos orçamentários. Além disso, acrescentou que as mudanças estão em harmonia com as recomendações da Organização Mundial de Comércio (OMC), uma vez que o mecanismo de contrapartida de P&D não viola os acordos internacionais de comércio.

A segunda audiência foi realizada com a presença de representantes do Tribunal de Contas da União (TCU) e dos Ministérios das Relações Exteriores e da Transpa-

rência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União. A Abinee foi representada pelo embaixador Rubens Barbosa, diretor de Relações Internacionais da Associação.

Na ocasião, ele voltou a defender a MP 810 e demonstrou a preocupação do setor com um possível parecer desfavorável em relação ao Painel da OMC, que contesta a Lei de Informática. Entre os dias 19 e 21 de junho, haverá uma audiência em Genebra sobre o caso, e o órgão apresentará um relatório com as suas conclusões em agosto.

Relatórios

Outro tema relacionado à Lei de Informática de interesse do setor eletroeletrônico é a análise dos Relatórios Demonstrativos de Acompanhamento dos Investimentos em P&D apresentados pelas empresas no período de 2006 a 2014 e que estão sendo apreciados somente agora pelo governo.

A Abinee realizou reuniões com o secretário de Política de Informática do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (Sepin/MCTIC), Thiago Camargo, e com o diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação Digital da Sepin/MCTIC, José Gontijo.

As empresas foram informadas de que a análise dos relatórios antigos foi concluída pelo Instituto Renato Archer, contratado pelo MCTIC. Parte já foi enviada às empresas e outra aguarda revisão da Sepin. Já as contestações, em casos de indicativos de glosas, serão analisadas pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC). A previsão é de que todo o processo seja concluído em 2019.

A partir das reuniões, o governo publicou e compartilhou com as empresas um Manual de Perguntas Frequentes (FAQ) e Orientações para Elaboração de contestação da análise dos RDAs.

Outra decisão adotada foi a publicação da Portaria MCTIC 894, de 21 de fevereiro de 2018, que estabelece os procedimentos para utilização dos recursos destinados aos Programas Prioritários na área de Informática (PPIs). Segundo o texto, o comprovante de depósito nos PPIs será suficiente para demonstrar a aplicação do respectivo valor em cumprimento das obrigações de investimento em PD&I em TIC.

Na avaliação das empresas e institutos, as duas ações da Sepin são positivas e trazem maior segurança jurídica.



SESC adere ao Projeto Descarte GREEN



A GREEN Eletron, gestora de logística reversa de produtos eletroeletrônicos, firmou Termo de Cooperação com o Serviço Social do Comércio (Sesc São Paulo) para um projeto piloto visando à expansão do Programa Descarte GREEN.

Foram instalados, por um período de seis meses a partir de fevereiro, Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) em quatro unidades: Sesc Itaquera, Sesc Interlagos, Sesc São José dos Campos e Sesc Sorocaba, as quais recebem, juntas, aproximadamente 54 mil visitantes por semana.

Os coletores estão disponíveis para o público visitante descartar os eletrônicos usados. Todos os equipamentos arrecadados pelo Programa serão descaracterizados e encaminhados para a reciclagem.

O projeto Descarte GREEN é uma iniciativa da GREEN Eletron que busca o engajamento do setor empresarial na implementação da logística reversa, assim como a conscientização ambiental da população, fortalecendo o elo entre todos os atores envolvidos.

Para saber mais informações sobre a GREEN Eletron e os pontos de entrega voluntários de resíduos eletroeletrônicos acesse: www.greeneletron.org.br

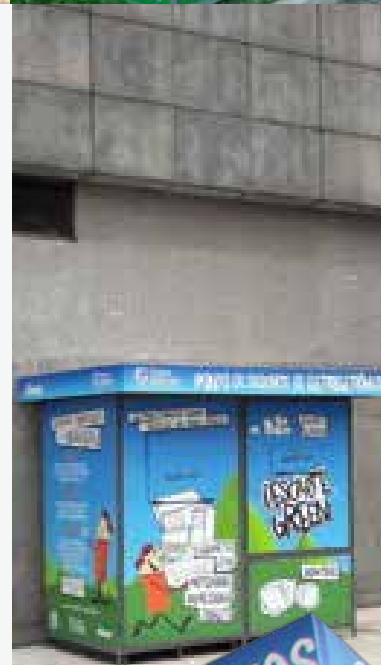
Novos associados GREEN Eletron

As empresas Alcatel, Intelbras e Multilaser passaram a integrar o quadro de associadas da GREEN Eletron neste ano. Ao todo, a gestora conta com 15 associados.

Além das três novas associadas, também fazem parte: Apple, Asus, Brother, Dell, Epson, Flex, HP, Lenovo, Microsoft, Motorola, Positivo e Samsung.



Total coletado pelo
Programa Descarte GREEN
até abril:
12 mil toneladas
em **12 pontos de coleta**



Plenária da Abinee apresenta Princípios do Pacto Global

A Abinee assinou no final do ano passado o documento “Dez Princípios do Pacto Global”, relacionados a Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção do Meio Ambiente e Combate à Corrupção. A iniciativa, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), tem o objetivo de encorajar empresas a adotar políticas de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade. O tema foi apresentado pelo secretário Executivo da Rede Brasil do Pacto Global, Carlo Pereira, durante Reunião Plenária da Abinee, realizada em 5 de abril.

Ele destacou a importância do engajamento da Associação em relação aos princípios do Pacto, que “representam uma alavanca de agregação de valor aos negócios e um diferencial competitivo para as empresas”.

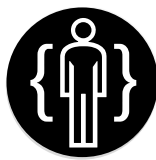
O presidente do Conselho da Abinee, Irineu Govêa, ressaltou que as ações estão alinhadas com a agenda internacional de promoção da sustentabilidade. Segundo ele, essa conduta foi contemplada no Relatório Anual 2017 da Associação, que congrega as principais atividades realizadas ao longo do ano e que demonstra, de forma inédita, a correlação das atividades da enti-



10 PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL



1. RESPEITAR
e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência.



2. ASSEGURAR
a não participação da empresa em violações dos direitos humanos.



3. APOIAR
a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva.



4. ELIMINAR
todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.



5. ERRADICAR
todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva.



6. ESTIMULAR
práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego.



7. ASSUMIR
práticas que adotem uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais.



8. DESENVOLVER
iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental.



9. INCENTIVAR
o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis.



10. COMBATER
a corrupção em todas as suas formas, incluindo a extorsão e o suborno.

Para saber mais acesse:
pactoglobal.org.br



dade com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Princípios do Pacto Global da ONU.

Para o diretor de sustentabilidade da Abinee, João Carlos Redondo, diante da representatividade do setor eletroeletrônico, a Abinee deve ser protagonista dessa agenda. “Temos que ter um papel ativo de forma a influenciar os associados a se engajarem nesses princípios”, disse.

Com a assinatura do Pacto Global, a Abinee expressa sua intenção de apoiar e difundir tais princípios e a empreender esforços para divulgar publicamente este compromisso junto a funcionários, parceiros, clientes e público em geral.

A Abinee também se compromete a:

- ▶ disseminar as iniciativas do Pacto Global, proporcionando aos associados e colaboradores maior engajamento à esta agenda;

- ▶ participar dos grupos temáticos, promovendo o elo entre o Pacto Global e o setor industrial elétrico e eletrônico, contribuindo para o avanço da agenda 2030 da ONU e também dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS;
- ▶ compartilhar informações sobre temas relevantes ao setor, exercendo a defesa de seus pleitos e promovendo o desenvolvimento sustentável da indústria elétrica e eletrônica nacional;
- ▶ alinhar as ações dos departamentos da Abinee aos ODS, promovendo esta agenda junto aos associados e reforçando publicamente o compromisso com a pauta defendida pelo Pacto Global.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Para saber mais acesse: nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/



A Abinee e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) renovaram em março o Programa Electro-Electronic Brasil para o período 2018-2020. Com o objetivo de ampliar e fortalecer a participação das empresas brasileiras do setor de eletroeletrônicos por meio da promoção das exportações e da atração de investimentos, a iniciativa pretende alcançar a meta de US\$ 2 bilhões em exportações no período.

Abinee renova parceria com **Apex-Brasil** para apoio às exportações

Segundo o presidente da Abinee, Humberto Barbato, a renovação do convênio vem em um momento importante de retomada das exportações do setor eletroeletrônico. Em sua opinião, a recente crise do mercado interno impulsionou a atividade exportadora, que começa a ser incorporada definitivamente no planejamento estratégico das companhias. “As empresas perceberam que não se trata apenas de uma alternativa em momentos críticos, mas uma atividade perene”, diz.

Meta até 2020

US\$ 2 bilhões
de exportações

Barbato destaca que o Brasil dispõe de uma situação geográfica privilegiada e de um parque industrial robusto, o que possibilita acessar mercados de países próximos. Para aproveitar esse potencial e tornar o País um polo exportador, além de iniciativas como a da Abinee e Apex-Brasil, o presidente da Abinee ressalta a necessidade de redução de custos para exportação.



Mercados prioritários e atração de investimentos

O supervisor de Projetos Setoriais da Apex-Brasil, Mauricio Manfre, salienta que o convênio é o resultado de um plano de trabalho elaborado e planejado com a contribuição das empresas. Segundo ele, para essa nova fase foram elencados cinco mercados prioritários: Estados Unidos, México, Colômbia, Peru e África do Sul. “Em cada um desses países foram definidos segmentos e produtos com maior potencial de entrada”, explica Manfre.

O programa contempla: capacitação em exportação e internacionalização, estudos de mercado com inteligência comercial; feiras internacionais; missões comerciais; projetos compradores e

Mercados prioritários

Estados Unidos,
México
Colômbia
Peru
África do Sul

Primeiro biênio | **US\$ 1 bilhão** de exportações
49 empresas no projeto

fortalecimento das parcerias estratégicas em âmbito nacional e internacional.

Uma novidade para o período 2018-2020 é a atração de investimentos por meio de ações para transferência de tecnologias, principalmente nas áreas de energias renováveis, como eólica e solar.

Resultados do primeiro biênio

A primeira edição da iniciativa, durante o biênio 2016/2017, contou com a participação de 49 empresas e a promoção de exportação por meio de planejamento estratégico, segmentação das empresas e ações na África do Sul, Colômbia, Equador, Estados Unidos da América, México, Moçambique e Peru. A ação propiciou um importante incremento nas exportações do setor, com valor estimado de US\$ 1 bilhão.



Reed Exhibitions Alcantara Machado

LÍDER MUNDIAL NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

A Reed Exhibitions Alcantara Machado tem o compromisso de fortalecer empresas e os mercados de seus clientes, oferecendo a melhor experiência para geração de negócios com toda a inteligência das ferramentas digitais.

Por isso, seja qual for o seu ramo de atuação, as nossas feiras são o lugar onde o seu mercado se encontra, onde os melhores e mais qualificados compradores vão e onde negócios e relacionamentos acontecem.

LÍDER NO BRASIL

Portfólio nacional com mais de

40 EVENTOS

Em 7 cidades, atuando em
27 setores da economia.

+ 7 MIL

marcas expositoras

+ 1.2 MILHÃO

de compradores presentes
em nossos eventos

6 BILHÕES

em negócios gerados
anualmente

1.5 MILHÃO

de fãs nas redes sociais
dos eventos



Conheça o portfólio de eventos, acesse:

www.reedalcantara.com.br

Siga-nos nas redes sociais  

MATRIZ

São Paulo, SP - Brasil
R. Bela Cintra, 1200 - 7º andar
CEP 01415-001 | Consolação
T. +55 11 3060-5000

FILIAL

Ribeirão Preto, SP - Brasil
Av. Coronel Fernando Ferreira Leite, 1520 - 17º andar - sala 1714
Centro Profissional Ribeirão Shopping
CEP 14026-020 | Jd Califórnia
T. +55 16 2132-8936



SMART[®]

Modular Technologies

0800 770 0008
sales.br@smartm.com
smartm.com

Pense em
memória.
Pense SMART.

Para acompanhar as novidades mundiais em tecnologia de memória, siga a SMART.



Circuitos integrados avançados, componentes semicondutores eMCP, eMMC e LPDRAM para smartphones, tablets e notebooks, além de circuitos integrados e módulos de memória DDR4 para servidores e computadores pessoais. É a tecnologia mundial de ponta sendo desenvolvida e produzida aqui no Brasil desde 2002.

Tecnologia avançada: esse é o segredo da SMART para ativar a sua memória.

Grupos de Trabalho debatem Marco Legal de CT&I



O IPD Eletron criou dois grupos de trabalho para estudar os impactos do novo Marco Legal de Ciências, Tecnologia e Inovação (CT&I) e a proposta do governo federal de transformar o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) em fundo financeiro. O objetivo é evitar o contingenciamento desses recursos.

O Grupo formado para estudar o Decreto 9.283/2018, que regulamenta o Marco Legal de CT&I (Lei 13.243/16), é composto pelos participantes: Cláudia Macedo (CPqD); Eduardo Rezende (CERTI); Felipe Sória (CITS); Josias Souza (FIT) e Silvio Bitencourt (Unisinos). Já o



Grupo de Fomento à PD&I, com o objetivo de estudar a proposta de mudança no FNDCT, é formado por Cláudia Macedo (CPqD); Daniel Rejman (SIDI); Gleyson dos Santos (Inatel) e Wesley Giachini (IPD Eletron).

Além dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos grupos, também foi definida a agenda de reuniões mensais do IPD Eletron, que seguirá o cronograma de reuniões da área de informática da Abinee.

Pesquisa para avaliar a representatividade do IPD Eletron



Com o objetivo de avaliar sua representatividade junto aos órgãos de governo e fomento, às empresas e a sociedade, o IPD Eletron está realizando o levantamento dos dados estatísticos das Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) associadas. O resultado consolidado deste trabalho está previsto para ser divulgado nos próximos meses e será chamado de “Contribuições Sócioeconômicas dos ICTs Privados ao Sistema Nacional de Inovação”.

ICTs interessados em participar do IPD Eletron devem entrar em contato pelo email ipdeletron@abinee.org.br

Produção

Raio-x do setor eletroeletrônico

A produção industrial do setor apontou crescimento de 15,6% em relação ao mesmo período de 2017

Indústria elétrica

+ 3,2%

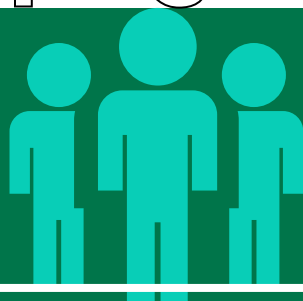
Indústria eletrônica

+ 30,4%



Emprego

4.093



jan **2.709**

fev **1.374**



Balança Comercial

Único no primeiro bimestre

Déficit da balança comercial dos produtos elétricos e

*eletrônicos somou **US\$ 4,6 bilhões***

21% *acima do registrado em igual período do ano passado*



vagas abertas no primeiro bimestre

Total de empregados no setor **238.256**

Convênio Abinee e Apex-Brasil apresentado em Belo Horizonte

Empresas estão otimistas com a parceria

A Regional da Abinee em Minas Gerais realizou em abril evento de apresentação das novas diretrizes do recém-renovado convênio entre a Abinee e a Apex-Brasil, chamado de Programa Electro-Electronic Brasil, com a presença do supervisor de Projetos Setoriais da agência, Mauricio Manfre.



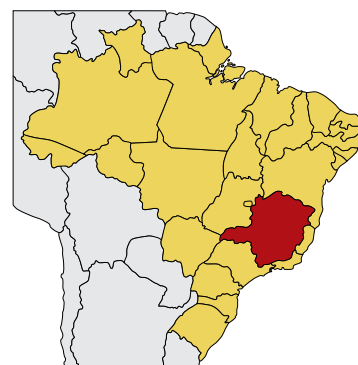
Com a renovação, a Abinee passa a coordenar as ações da área de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica (GTD), antes desenvolvidas pelo Sinaees-MG.

"Nossa reunião com a Apex em Minas foi excelente. Inicialmente, os empresários estavam preocupados com a mudan-

ça de governança do projeto, do Sinaees-MG para a Abinee. No decorrer da reunião, as dúvidas foram sendo elucidadas e ficou muito claro para todos que com a Abinee as oportunidades se multiplicarão",

disse o diretor regional da Abinee em Minas, Alexandre Freitas. Ele assegurou que o bom trabalho feito até então pelo Sinaees-MG terá continuidade, sendo somados aos novos esforços e às novas oportunidades.

Otimista com a parceria Abinee-Apex, o diretor presidente da empresa Trancil Transformadores, Marco Aurélio de Meira Braga, elogiou a mudança. "Percebi uma grande unificação entre a Abinee e a Apex-Brasil. Vai ficar melhor pelo fato de abranger o País como um todo, com grandes chances de agregar ao meu segmento", disse.



Banco de Talentos Abinee

Encontre o profissional
que você está procurando

Mais de 400 currículos cadastrados

Ferramenta gratuita e exclusiva para
associadas

Acesso na Área Reservada do Site Abinee

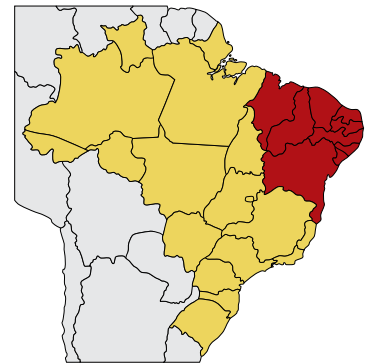
www.abinee.org.br/talentos

Abinee e GREEN Eletron debatem logística reversa de pilhas e baterias em Pernambuco

Participantes definem possíveis parceiros do comércio



de entidades com potencial para representar o setor comercial. São elas: Sesc, Senac, Sindivarejista e Sindicom Jaboatão. A GREEN Eletron vai representar os fabricantes e importadores, coordenando o Programa em nome de suas associadas. O Grupo definiu que o Termo será revisado em conjunto, nos próximos meses, até a assinatura final.



Foi realizada em março, na Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) de Pernambuco, a segunda reunião do Grupo de Trabalho (GT) que trata da proposta de Termo de Compromisso (TC) para a implementação e operação do sistema de logística reversa de pilhas e baterias portáteis no Estado.

O GT, que conta com a participação da Abinee, foi formado em setembro de 2017, com o objetivo de apresentar propostas para subsidiar a elaboração do Termo de Compromisso para o Estado.

Os participantes do Grupo, com aval do Ministério Público, definiram uma relação de possíveis nomes

Participaram da reunião o secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Carlos Cavalcanti; o gerente geral de Desenvolvimento Sustentável da Semas, Paulo Teixeira; o Coordenador do Caop Meio Ambiente/MPPE, André Felipe Menezes; e os gestores da Abinee André Farias e Henrique Mendes. Também estiveram presentes os representantes da Gerência de Resíduos Sólidos da Secretaria Estadual Adriana Dornelas e Lauande Botelho; Bernardo Peixoto, da Fecomércio; e Haroldo Torquato Júnior, da Agência CPRH.



Abinee-PR apoia Programa de Aceleração de Startups para Smart Cities

Objetivo é contribuir para o desenvolvimento da indústria

A Regional da Abinee no Paraná está apoiando o Programa de Aceleração de Startups com foco em Smart Cities, lançado pelo Sinaees-PR em março.

O programa tem como missão contribuir para o desenvolvimento da indústria, acelerando empreendimentos inovadores, auxiliando empresas que possuem alto potencial de crescimento a obter acesso a mercados, capital e gestão.



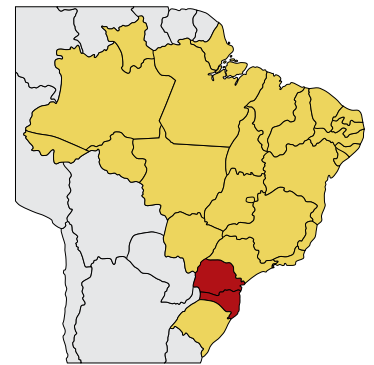
A infraestrutura de trabalho será disponibilizada pela Federação das Indústrias do Paraná (FIEP) para até cinco empresas do setor eletroeletrônico, que permanecerão incubadas no Campus da Indústria do Siste-

ma FIEP – Instituto de Veículos Híbridos e Elétricos.

“É uma grande oportunidade para transferência de conhecimento, aprimoramento de equipes e técnicas de desenvolvimento de novos negócios, além de promover os negócios em um mercado de grande expansão e visibilidade, contando com o suporte de instituições parceiras como a FIEP”, destacou o diretor regional na Abinee, Álvaro Dias Jr.

Como forma de aproximar as empresas associadas da Abinee ao Programa foi realizada uma visita dos representantes das indústrias Positivo, NHS, Ateei e SmatGreen para conhecer a estrutura oferecida pela Fiep e conversar com profissionais de startups de outras áreas já instaladas no sistemas.

Nos próximos meses serão iniciados os processos de chamamento e seleção de startups, com início de atividades em junho.



Estudo apresenta panorama da indústria 4.0 gaúcha

O Núcleo de Engenharia Organizacional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), junto ao APL Automação e Controle e a Abinee, realizou um dos primeiros estudos relacionados à indústria 4.0 no Rio Grande do Sul. A pesquisa, que contou com a participação de 87 empresas do setor de automação e controle, buscou identificar barreiras, principais atores e expectativas do ponto de vista dos empresários gaúchos. O estudo mostrou que, essencialmente, é necessário promover sinergia na oferta de soluções integradas, em função da complexidade imposta pela nova revolução industrial.

Para os empresários, as principais barreiras impostas para indústria 4.0 são de ordem financeira (falta de recursos, riscos e falta de clareza do retorno e elevados custos), organizacional (rigidez), técnica (falta de padronização de comunicação de protocolos industriais, carência de capacidade técnica em TI e risco da segurança da informação) e produtiva (falta de profissionais capacitados e escassez de serviços externos apropriados). Ainda nesse contexto, o estudo elencou os produtos ou serviços oferecidos pelas empresas e que são característicos da indústria 4.0, divididos em três categorias:

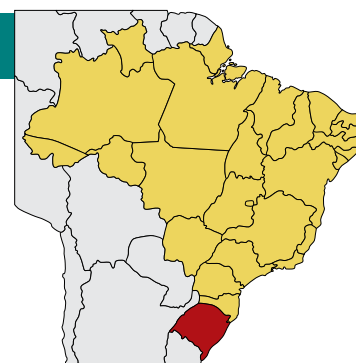
- menos oferecidos (impressão 3D, realidade aumentada ou virtual, trabalho colaborativo homem/máquina, sistemas robóticos para automação industrial, comissionamento virtual, manufatura digital e machine vision)



- oferecidos moderadamente (identificação de produtos, integração de sistema MES [Manufacturing Execution System] com equipamento, melhoria de eficiência energética, rastreabilidade do processo, comunicação entre máquina [M2M], serviços digitais em produtos e monitoramento de eficiência energética)
- oferecidos amplamente (gateways de protocolos de comunicação industrial, atualização digital para equipamentos, infraestrutura de TI para indústria, equipamentos com protocolos industriais padronizados, big data analytics em equipamentos, software para apresentação de dados, sensoriamento, medição e transdução e software para aquisição de dados).

Os empresários também foram questionados em relação à importância de determinados atores no processo de engajamento nas demandas ligadas à indústria 4.0. Nas respostas, foram identificados clientes, centros técnicos de capacitação, institutos de certificação e testes, institutos de pesquisa, universidades, empresas de consultoria, outras unidades da empresa, competidores e fornecedores. Segundo o relatório, há um importante potencial de colaboração entre as próprias empresas do APL que, embora competidoras em algumas áreas, podem apresentar competências complementares para desenvolver soluções mais complexas.

Conheça a íntegra do documento:
<https://bit.ly/2JRQgnM>



Serviços do INPI abrem o setor eletro

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) tem promovido ações para tornar seus processos mais ágeis e oferecer alternativas para o inventor que tem pressa.

Em referência ao setor eletroeletrônico, a modernização no registro de programas de computador e a implantação de programas de priorização no exame de patentes são alguns exemplos.

No novo sistema eletrônico para Registro de Programas de Computador (e-RPC), lançado em setembro de 2017, a principal novidade é que o usuário não precisa mais enviar o código-fonte do software para o INPI. Agora basta gerar um resumo *hash* do programa e informá-lo no formulário eletrônico.

A documentação também ficou mais simples de ser apresentada e o uso da assinatura digital garante a segurança jurídica necessária para todo o processo, que ocorre de forma automática. Com estas mudanças, o certificado de registro é fornecido em até sete dias.

Na concessão de patentes, um marco importante para o setor foi a publicação do procedimento adotado pelo INPI no exame das invenções implementadas por programas de computador (Resolução nº 158, de 28/11/2016), o que conferiu maior uniformidade às decisões do Instituto.



Ainda no tema de patentes, a contratação e treinamento de 140 novos examinadores ao longo dos últimos dois anos, expandindo o quadro da Diretoria de Patentes para os atuais 320, ampliou a capacidade do INPI para combater o estoque de pedidos de patentes que aguardam exame técnico.

Com este aumento no número de examinadores e ações de incentivo à produtividade, como o trabalho remoto, o número

de exames aumentou consideravelmente nos últimos dois anos. Porém, este resultado ainda não é suficiente para atingir a meta de realizar o exame do pedido logo que é requerido (cerca de três anos após o depósito).

Com o intuito de apresentar uma alternativa para o requerente que precisa do resultado de seu pedido de patente em menor tempo, e também para estimular diversos segmentos da indústria nacional, o INPI tem implementado programas de exame prioritário, fazendo com que o pedido saia da fila cronológica e seja examinado antes.

Existem possibilidades de priorização de pedidos de patentes de pessoas com mais de 60 anos de idade, portadores de necessidades especiais ou com doença grave; pedidos cujos objetos sejam de interesse nacional ou interesse público; ou que estejam sendo usados indevidamente.

Oportunidades para eletrônico

Patentes Verdes

Além disso, o INPI criou programas de priorização. Neste âmbito, uma oportunidade para o setor de eletroeletrônica é o programa “Patentes Verdes”, que visa a acelerar o exame dos pedidos de patentes relacionados a tecnologias voltadas para o meio ambiente, em áreas como energia alternativa, transporte, conservação de energia, gerenciamento de resíduos e agricultura.



Também podem ser priorizados produtos, processos, equipamentos e/ou materiais de uso em saúde, diretamente relacionados ao diagnóstico, profilaxia e tratamento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), de câncer ou de doenças negligenciadas, sendo esta uma alternativa para o setor de engenharia biomédica e/ou instrumentação.

Com o objetivo de facilitar a inserção de produtos e serviços inovadores desenvolvidos por microempresas e empresas de pequeno porte no mercado brasileiro,

foi criado o projeto “Patentes MPE”, para acelerar os pedidos dessas companhias. Já as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) foram contempladas no projeto “Patentes ICTs”.

Ainda na linha de oferecer opções para o usuário solicitar prioridade de exame para seu pedido, e facilitar a inserção de produtos e serviços inovadores de empresas brasileiras no mercado global, o INPI conta com o programa piloto “Prioridade BR”, que se destina a pedidos depositados inicialmente no INPI, cuja proteção foi solicitada também em outro(s) instituto(s) de patente, abrangendo os pedidos de qualquer setor técnico.

Também merece destaque o projeto *Patent Prosecution Highway* (“PPH”, na sigla em Inglês). Trata-se de uma parceria firmada entre dois países ou regiões, pela qual o requerente pode solicitar que o exame de seu pedido seja priorizado em um dos países, após ter sido concedido pelo outro.

Atualmente, o INPI possui projetos de PPH com os institutos de propriedade industrial do Japão (JPO), China (SIPO), Reino Unido (UKIPO), Estados Unidos (USPTO), além do Escritório Europeu (EPO) e dos países latino-americanos que fazem parte do projeto denominado Prosur. Nos três primeiros acordos citados, o setor de engenharia elétrica foi incluído.

Mais informações podem ser obtidas no site do INPI: www.inpi.gov.br

Vagner Latsch - coordenador-geral de Patentes do INPI

ALGcom

Novos modelos de fontes nobreak e gabinetes

Os novos modelos de fontes nobreak, com saída para carregar a bateria de 3A, chegaram para complementar a linha de produtos e apresentar uma grande facilidade: aumentar a velocidade de carga de um banco de baterias. Além disto, possuem versões gerenciáveis por meio da interface Ethernet do equipamento, via protocolo SNMP, permitindo efetuar o monitoramento e gerenciamento de redes por meio de ferramentas, que possibilitam trabalhar com produtos e serviços de diversos fabricantes. www.algcom.com.br



Astra

Caixas de luz para laje

As caixas de luz para fixação na laje da Astra são fabricadas em PVC com componente antichamas. Atendem a todas às necessidades do sistema construtivo de alvenaria convencional, tendo produtos com versões para laje comum e pré-fabricada para vigas de tamanhos diferentes.



Building

Módulo HDMI B-LUX

A tomada HDMI B-LUX possibilita a conexão de equipamentos com entrada e saída HDMI, sem cabos expostos, pois os cabos ficam embutidos na tubulação e são conectados diretamente no módulo. Compatível com as linhas Home (de embutir) e Home Overlap (de sobrepor), permitem a montagem conforme a necessidade de cada obra. Garantia exclusiva de 15 anos. www.building.ind.br



Cardal

Aquecedor Digital para Piscina

Aquecedor da Cardal para piscinas de até 10 mil litros, com instalação simples, por meio do kit instala fácil, podendo ser utilizada a mesma instalação elétrica da bomba de filtragem. Pelo painel digital pode ser ajustados a temperatura da água e o ciclo diário de filtragem. De hora em hora a temperatura da água é verificada e mantida e diariamente é acionado o ciclo de filtragem para manter a água limpa, tudo de forma automática. www.cardal.com.br



CM Comandos

Novo No-Break Creation S2

A CM Comandos Lineares apresenta o No-Break Creation S2, de 1,5 a 3,0 kVA Monofásico. Indicado para alimentação de cargas sensíveis. Ou seja, contra distúrbios na



rede elétrica, oscilações, quedas de tensão, surtos, transientes e picos de energia. Possui baterias seladas internas, livres de manutenção fornecendo energia reserva. Com design compacto e moderno, pode ser instalado na posição horizontal, vertical ou em racks no padrão 19 polegadas. www.cmcomandos.com.br

Digistar

Linha GPON Digistar sucesso garantido

A Digistar lançou a sua nova linha GPON ampliando o número de OLTs e ONUs, renegociou com os fornecedores e reduziu preços, além de continuar presente nos principais eventos do País. Recentemente, a Digistar expôs no 40º Encontro de Provedores Regionais em Manaus (AM), no Ibusiness, em Foz do Iguaçu (PR); no 7º Congresso de Provedores da RTI, em Fortaleza (CE), e estará no mês de maio no FutureISP, em Olinda (PE), e em junho na Abrint, em São Paulo (SP). www.digistar.com.br



Emicol

Timer eletrônico para fogões

A Emicol Eletroeletrônica desenvolveu para a fabricante Muller Eletrodomésticos Ltda, de Santa Catarina, um timer eletrônico para fogões, com display digital e funções controladas por meio de um microcontrolador. O dispositivo funciona sem a utilização de engrenagens e motores para avisar quando o prato está pronto. Com esse timer, o usuário coloca sua receita no forno e programa o tempo de cozimento. No tempo programado, o alarme avisa que o prato está pronto.



Engetron

Participação no Congresso Gatua 2018

A Engetron, maior fabricante nacional de nobreaks de 0,7 kVA até 6,6 MVA, patrocinou o 14º congresso GATUA (Grupo das áreas de Tecnologia das Usinas de Açúcar, Etanol e Energia). No evento, apresentou lançamentos, entre eles o Engetron IoT, uma evolução da gestão de energia por meio da internet das coisas e a nova linha de nobreaks trifásicos modulares. Fábio Moura, gerente de Aplicação da Empresa, realizou palestra sobre "Fatores que impactam na disponibilidade de energia em ambientes de missão crítica".



Ericsson

Parceria em Roraima com Vivo e MDIC

A Ericsson, em parceria com a Vivo e o governo brasileiro, por meio Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, viabilizará conectividade e inclusão digital dos imigrantes venezuelanos em Roraima.

O objetivo é melhorar a infraestrutura local para registro dos quase 1 mil venezuelanos que chegam por dia ao País. A parceria prevê tecnologias 3G e 4G (substituindo a tecnologia satelital por conexão de microondas), em Pacaraima, e melhoria do 4G, além de laboratório para capacitação dos imigrantes, em Boa Vista, com apoio da Universidade Federal de Roraima.



Finder
20 anos



Ética, transparência e comprometimento: os 20 anos da Finder no Brasil estão repletos de motivos para comemorar. “Desde o princípio, carrego o seguinte lema: Crescer com controle, sempre. Chegar aos 20 anos com tantas conquistas é um grande orgulho, por isto sou grato a todos os que contribuíram e contribuem na construção desta história”, diz Juarez Guerra, diretor da Finder Brasil, Argentina e América Latina. “Para os próximos 20, 40, 60 anos, continuaremos trabalhando com seriedade e respeito ao mercado”, finaliza.

HellermannTyton
Bucha Lok

Já conhece a Bucha Lok da HellermannTyton? Ideal para servir de apoio para amarrações de fios e cabos em alvenaria, concreto, madeira, entre outros. Utilize as Abraçadeiras Insulok Standard da HellermannTyton para uma aplicação segura.
vendas@hellermanntyton.com.br



Hercules Motores Elétricos
Rural H-Eco

Os motores IP55 MONOFÁSICOS da linha Rural H-Eco foram desenvolvidos com carcaça de alumínio, proporcionando alta robustez, menor peso e alta resistência. Desenvolvido com um grande diferencial, Click Rural: motor projetado para suportar subtensão e sobretenção de 110 à 127 V e 220 a 254 V ou 220 a 254 V e 440 a 508 V. Motores monofásicos blindados até 12,5 cv.
atendimento@herculesmotores.com.br



Hewlett Packard Enterprise
HPE Synergy passa a ser fabricado no Brasil

A HPE, empresa líder na indústria de tecnologia com soluções para a transformação digital, anunciou a produção local de sua linha HPE Synergy,



plataforma projetada para Composable Infrastructure (“infraestrutura como código”). “A nacionalização da produção torna bem mais vantajoso o custo de aquisição para os clientes e reflete o compromisso da empresa de oferecer tecnologia de ponta a um preço cada vez mais acessível para o mercado brasileiro”, diz Luis Albejante, diretor de produtos da HPE Brasil.

Huawei
Huawei Latin America Innovation Day em São Paulo

Os maiores líderes da indústria de telecomunicação se reuniram no Huawei Latin America Innovation Day, em março, para discutir o futuro da digitalização na América Latina. O evento reforça a contribuição da companhia em desenvolver a economia da região com a construção de infraestrutura de tecnologia. Durante o evento, a Huawei assinou memorandos de entendimento com o Ministério da Educação, o CPQD e a Prefeitura Municipal de Campinas, prevenindo colaborações voltadas para segurança pública e capacitação profissional.



Intelbras
Câmera IP panorâmica 360° e fechadura digital

A Intelbras, empresa 100% brasileira do segmento de segurança eletrônica, redes e telecom, apresenta as novidades do primeiro trimestre de 2018. A primeira é a câmera IP panorâmica 360°, adequada para monitorar projetos de smart cities e grandes empreendimentos. Outra novidade são os produtos que compõem a linha SCA para condomínios, com o leitor veicular LE 150 EP e o Bio Inox Plus SS 311 MF - controlador de acesso para abertura de portões. Para o segmento de home & office, a Intelbras desenvolveu a fechadura digital para porta de vidros, a FR 400.



Keysight
Líder Mundial em Teste e Medição Eletrônica

Como a principal empresa de Teste e Medição Eletrônica do mundo, a Keysight Technologies busca inovações tecnológicas constantes, oferecendo soluções customizáveis que podem envolver hardware, instrumentos modulares, softwares e serviços. Com sua herança de HP e Agilent, a Keysight vem transformando a experiência de medição, oferecendo soluções para os mais diversos segmentos de mercado há mais de 78 anos.
www.keysight.com.br



Kraus & Naimer

Caixa de Comando Local com Seccionamento Visível

As Caixas de Comando Local da Kraus & Naimer são indicadas para os mais diversos ambientes inclusive nos mais agressivos. Em conformidade com a NR10 e NR12, possuem isolamento total visando à segurança na operação e manutenção. Permitem a visualização dos contatos e a colocação de cadeado de manutenção na parte externa e interna da caixa. Possuem IP66, resistência aos raios UV para instalação ao tempo e baixa manutenção. São compactas e versáteis, podendo ser adaptadas aos mais diferentes projetos.



Leucotron

Flux IP

O Flux IP é uma central PABX criada para atender hotéis de alta capacidade e resorts. Conta com 2 mil portas, sejam IP, analógicas ou digitais, distribuíveis de forma livre entre troncos e ramais, com capacidade para até 400 chamadas simultâneas. É compatível com PMS micros e PMS CMNET (Totvs-Bematech). É uma central moderna, que possibilita expansão e controle de atividades de configuração e diagnóstico de forma remota. Trata-se de mais uma iniciativa da Leucotron no segmento de hotelaria, no qual é líder de mercado. www.sertatransformadores.com.br



Lorenzetti

Alexandre Tambasco assume a Diretoria Comercial

A Lorenzetti anuncia Alexandre Tambasco como Diretor Comercial. Há mais de 23 anos na Lorenzetti, o executivo trabalhou nas áreas Industrial, de planejamento logístico e comercial e gerenciou o departamento de marketing. O desafio de Tambasco é a manutenção da marca na liderança em vendas em duchas, chuveiros e torneiras elétricas e aquecedores, além de ampliar a presença nos segmentos de louças, plásticos e metais sanitários, purificadores de água e iluminação.



Metaltex

60 anos

Em 2018 a Metaltex comemora 60 anos de existência. Tudo começou com a fabricação artesanal de poucos relés e em seis décadas a Metaltex se transformou em uma indústria que oferece linha completa em automação industrial e componentes. Conta com mais de 250 funcionários, abrangência em todo o território nacional, exportação para mais de 30 países e certificação ISO9001. Para celebrar esta importante data serão realizados even-



tos comemorativos na matriz e em todas as suas 14 filiais durante o ano de 2018.

PLP

Isolador Pilar Polimérico com Fixação para Cabos

O novo Isolador Pilar PLP pode ser usado tanto em condutores nus como cobertos, em classes de tensão de 15 e 25 kV, com diâmetros de 5 a 32 mm. É fabricado em polietileno de alta densidade na cor cinza e foi projetado com uma porca do mesmo material, cuja função é de fixar o cabo condutor no berço do isolador.



Positivo

Chega ao mercado o mini-desktop Master C820

A Positivo Tecnologia amplia sua linha Positivo Master, focada em atender às funcionalidades requisitadas pelo segmento corporativo em dois pilares: tecnologia de ponta e confiança. Desta vez, a novidade é o minidesktop Positivo Master C820 com oito portas USB 3.1, voltado à plataforma high-end ao oferecer mais segurança e gerenciamento remoto avançado com tecnologia Intel vPro. O novo equipamento é ultracompacto e flexível, com possibilidade de uso em diversas posições e arranjos. Ele ainda entrega alta performance com baixo consumo de energia. www.positivotecnologia.com.br



Schmersal

Novos Controladores de Segurança PSC1

Certificados pela TÜV Rheinland Alemã, os controladores fazem o processamento de sinal seguro, podendo monitorar diversos dispositivos de segurança. Dotados de interface de comunicação em rede, trabalham com os principais protocolos de mercado, incluindo Ethernet/IP. A linha de produtos PSC1 é expansível remotamente e possui comunicação própria de até quatro CPUs. Sua programação é feita em blocos funcionais, com opção de monitoramento de encoder que possibilita receber sinais de aceleração, velocidade e posição.



Serta

Conjunto de Medição: Compacta e Exteriorizada

Uma poderosa ferramenta no combate a perdas técnicas, furtos e fraudes de energia elétrica. Inovador e pioneiro no Brasil, o equipamento modifica os conceitos na área de medição. A tradicional cabine, sujeita a todo tipo de intervenção dos usuários, foi substituída pela medição exteriorizada, instalada diretamente no



poste, dificultando os acessos indevidos. Utilizado para medições de faturamento, fronteira, balanço energético, medições comparativas, o conjunto compacto assegura a eliminação de prejuízos provenientes de fraudes e de custo de leituras manuais mensais. www.sertatransformadores.com.br

SMART Modular Technologies

Nova memória eMCP

A SMART Modular Technologies, em contínua ampliação de sua linha de produtos, introduz mais uma memória eMCP (embedded Multi-Chip Package). O novo multichip agrega num mesmo encapsulamento 32GB de NAND Flash com controlador eMMC e 3GB de LPDRAM tipo LPDDR3, atendendo principalmente ao mercado de smartphones. O produto é pioneiro e inovador, sendo produzido no Brasil utilizando a mais moderna tecnologia de encapsulamento de semicondutores.



STMicroelectronics

Sensores de alta performance

A linha Industrial MEMS da ST oferece, além de dez anos de longevidade, alta performance e qualidade para aplicações industriais, incluindo robótica, manutenção preditiva, estabilização de ferramental, automação industrial e predial. Graças ao processo de manufatura “Golden Flow”, cada sensor é precisamente controlado e regulado em fábrica, resultando em saídas altamente estáveis em todas as condições e, em muitos casos, eliminando a necessidade de recalibração de sensores na linha de produção dos clientes.

www.st.com/en/mems-and-sensors



Sweda

85 anos

Tradição e modernidade. Este é o lema da Sweda, que está completando 85 anos de atuação ininterrupta no mercado nacional e com uma sólida história de sucesso. A empresa, 100% nacional, oferece soluções de gestão para a automação comercial com os melhores softwares do mercado. Possui uma completa linha de terminais de ponto de venda (PDV), terminais Touchscreen, microcomputadores, verificadores de preço, leitores de código de barras, produtos fiscais (impressoras fiscais, MFE e SAT), impressoras de cupom térmico e diversos outros periféricos para automação do comércio em geral.



Tecsys do Brasil

Sensor Inteligente para detecção de Perdas Não Técnicas

A Tecsys do Brasil apresenta o sensor inteligente para detecção de perdas, um sistema desenvolvido para

determinação de perdas não técnicas com operação integrada à plataforma de análise de redes elétricas SinapGrid. O sistema consiste em três sensores e uma unidade concentradora conectados à rede de distribuição de até 34,5 kV, a qual processa as grandezas elétricas e reporta as leituras ao Centro de Gestão e os eventos de falta ao COD da Concessionária, em protocolo DNP3.0, via módulo de comunicação. www.tecsysbrasil.com.br



Tramontina

Entrada no segmento de lâmpadas LED

Sempre atenta à evolução do mercado e ao desenvolvimento de novas tecnologias, a Tramontina segue ampliando seu portfólio de materiais elétricos, desta vez com a entrada no segmento de lâmpadas LED. Desde o início do projeto a empresa definiu a qualidade como premissa fundamental, com o objetivo de oferecer um amplo mix de soluções em iluminação com produtos que propiciem durabilidade, economia e bem-estar. Além das lâmpadas em diversos modelos, também constarão no catálogo plafons, refletores e luminárias, sempre de LED. www.tramontina.com.br



TS Shara

Nobreak UPS Server 2200VA e 3200VA

Nobreak elaborado para racks de 19 polegadas, o equipamento é ideal para servidores e aplicações críticas de TI. Opera normalmente sob severas distorções de rede elétrica, mantendo alimentação condicionada da carga e usando as baterias apenas em momentos de real necessidade. Recarga rápida e inteligente que preserva a vida útil das baterias, recupera sua capacidade com rapidez após ausências prolongadas de rede elétrica. Este nobreak 100% nacional oferece ótima relação custo-benefício e é encontrado nas potências 2200 VA e 3200 VA.

tsshara.com.br/nobreak-ups-server-2200va-e-3200va



WEG

Refinatto, nova linha de tomadas & interruptores

Unindo tecnologia e design, a Weg acaba de lançar a Refinatto, sua nova linha de tomadas e interruptores que, combinando acabamentos diferenciados e funcionalidade, promete deixar os ambientes ainda mais sofisticados. A linha é resultado de anos de pesquisa e foi desenvolvida para agradar os clientes mais exigentes. Dividida entre Style, Premium e Concept, conta com diversas opções de acabamentos, como modelos acetinados, em alto brilho, metalizados e amadeirados. Saiba mais em weg.net/refinatto



Yaskawa

Novo Inversor Fotovoltaico

O novo Inversor Fotovoltaico Central Smartgrid 1000 XTM, da Yaskawa Elétrico do Brasil, foi desenvolvido para aplicação em usinas e instalação ao tempo. Com alta eficiência, robustez e confiabilidade, é destinado à aplicação em 1000Vcc, atendendo às normas locais e internacionais, gerando maior índice de segurança. Está disponível nas potências de 750 kW e 1000kW, com grau de proteção IP55, operando em uma ampla faixa de temperatura. www.yaskawa.com.br



Yokogawa

Pacote de Software Operations Management

A Yokogawa lançou em fevereiro o Operations Management, um pacote de software para armazenamento e gerenciamento de dados do trabalho desempenhado pelos operadores da fábrica. O software auxilia a operação e o gerenciamento operacional da planta, facilitando o compartilhamento de informações sobre itens como eventos incomuns, progresso de trabalho e fluxos operacionais, e ajuda os operadores a realizarem seu trabalho corretamente, com segurança e eficiência.



Cursos Abinee

Atualização e capacitação técnica nas áreas tributária, jurídica, trabalhista entre outras

Cursos práticos direcionados para o dia a dia das empresas



Condições especiais para associadas

Informações

cursos@marchettitreinamentos.com.br - 11 2175-0061

FAÇA SUA
INDÚSTRIA MELHOR.
FAÇA SEU SETOR
MAIS FORTE.

FAÇA

PARTE

Se você tem um objetivo, se unir com pessoas que também acreditam nele é fundamental. Os sindicatos empresariais existem para unir pessoas que acreditam na indústria e na sua importância para o país. Junto a outros empresários, você pode fazer a diferença! Acesse industriaforte.com.br e saiba mais.



/cnibrasil



/cni_br



/cnibr



/cnibweb

CNI

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

SAMSUNG

Time completo: tecnologia e inovação para superar desafios.

Samsung e Tite, uma parceria que é mais jogo.

